



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA**  
**ASSESSORIA TÉCNICA DE PLENÁRIO**

**RESOLUÇÃO Nº 17.765**

O Plenário do Tribunal de Contas do Estado do Pará, no uso de suas atribuições,

Considerando proposição do Excelentíssimo Senhor Conselheiro Nelson Luiz Teixeira Chaves constante da Ata nº 4.809, desta data;

RESOLVE, unanimemente:

APROVAR, consoante proposição do Conselheiro Nelson Luiz Teixeira Chaves em anexo, a denominação dos espaços deste Tribunal de Contas a seguir discriminados:

Espaço Cultural do Tribunal de Contas - Cons<sup>o</sup> Clóvis Silva de Moraes Rego;

Sala das Togas do Tribunal de Contas - Cons<sup>o</sup> José Maria de Azevedo Barbosa; e

Sala dos Aposentados do Tribunal de Contas – Cons<sup>o</sup> Lucival de Barros Barbalho.

Plenário Conselheiro EMÍLIO MARTINS, em Sessão Ordinária de 3 de setembro de 2009.

MARIA DE LOURDES LIMA DE OLIVEIRA  
Presidente

NELSON LUIZ TEIXEIRA CHAVES

CIPRIANO SABINO DE OLIVEIRA JÚNIOR

IVAN BARBOSA DA CUNHA



## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARÁ

### ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 17.765

#### **Manifestação do Excelentíssimo Senhor Conselheiro Nelson Luiz Teixeira Chaves na sessão ordinária do dia 03 de setembro de 2009:**

Nós já estamos na fase da palavra livre, eu tenho ficado um pouco surpreso Conselheiro Cipriano com certa curiosidade do Conselheiro Ivan a respeito do período de férias da Presidenta e do seu período de férias e agora já fiquei mais ou menos sabendo que V.Exa. prolongue, mas já quero de antemão aqui louvar Conselheiro Cipriano por trazer, esse é o objetivo fico muito feliz com isso porque às vezes a proposta que se faz nem sempre é compreendida e ele como conselheiro ratifica a boa intenção de que tudo aquilo que a gente eventualmente vá ver fora, possa transferir essa tecnologia para os que ficam aqui para o servidor também o próprio Conselheiro acho que isso é o avanço do Estado Democrático, a transparência da utilização dos recursos.

Mas eu vou entrar no tema Conselheira, que é apenas digamos afetivo, acho que também a vida pública a gente tem o momento de debate, tem momento de divergência e também momento de reconhecimento que eu acho que eles são importantes pra quem trilha a trajetória e dedicação da vida pública e também sempre em consequência de alguns fatos que à primeira vista possam parecer para alguns uma teimosia, para outros uma implicância que evidentemente não é, apenas o desejo que se fazer aquilo que nos parece melhor de ser feito houve uma proposta nossa já devidamente ratificada por V.Exa., pelo Plenário de modo geral porque foi da anuência de todos os Conselheiros numa

reunião que tivemos na sala de reunião da Presidência, onde havia uma Proposta nossa que é que eu digo e para alguns parecia uma teimosia, eu fiz questão de testemunhar que não havia nenhum despreço mas me acomodava um pouco o Painel das Fotografias dos Presidentes na porta de entrada do Tribunal achava que aquilo houve a boa intenção, mas a mim particularmente não satisfazia e até reivindiquei o direito democrático de não estar lá, mas sei que isso fosse um despreço uma questão de apenas de gosto e finalmente e V.Exa. Presidente é testemunha para Gaudio nosso, todos concordavam com aquela posição, tanto que foi refeita essa determinação.

Conseqüência disso, eu ao longo da minha vida, portanto não é uma coisa momentânea, nós mesmos na nossa família, isso é uma coisa que nos emocionou muito, porque nas coisas mais simples da vida às vezes as melhores intenções e as coisas mais bonitas de se reverenciar.

Eu tive meu pai na vida pública com muita honra, um espelho fantástico pra minha vida, tenho certeza que não alcançarei, mas procuro trilhar nossa linha o exemplo que ele nos deixou, não deixou fortuna, não deixou bens materiais, mas deixou aquilo que vale muito mais do que bem material, que é uma dignidade uma capacidade de vê-lo em todos os momentos nos momentos difíceis também que a gente passa, mas o meu pai nunca teve a condição de baixar a vista para quem quer que seja, sempre foi um olhar sem arrogância com muita humildade mas com zelo por aquilo que cumpriu, por aquilo que desenvolveu ao longo da sua vida profissional, na vida enfim e eu costumo registrar nas admirações que tenho aquelas pessoas que às vezes passam e a história esquece.

À época que tivemos na Assembléia tive a honra de ter não só a companhia lá do Cipriano mas até a ratificação dele eu fiz lá uma Proposta Conselheiro Ivan de que a gente pudesse sempre homenagear aquelas pessoas que já se foram em algumas dependências nossas.

Sempre com um cuidado de que dessa homenagem não tivesse nenhuma segunda intenção de aquele que propõe pudesse obter uma vantagem em seguida que às vezes acontece embora também nessa lei, pudesse haver não na lei, mas nesse pensamento uma exceção por exemplo: eu fui professor da Universidade durante mais de três décadas e lá ainda quando Professor Silveira já em propecta idade eu dizia que ninguém melhor do que ele para denominar o campus da Universidade Federal do Pará, onde o Professor Edilson também é mestre, mesmo ele vivo já na idade que estava porque ninguém poderia dizer que era uma homenagem visando uma segunda intenção, então pode haver exceção de pessoa já com uma idade avançada onde é fundamentalmente a idéia da homenagem não tenha nem de leve a tisma, a mancha de alguma coisa que se possa receber em troca em função daquilo tão razão da qual até uma lei que proíbe a homenagem às pessoas vivas e já a gente sabe muitas dessas homenagens.

Já vi até a placa ser tirada determinada pessoa no Poder aquelas pessoas que às vezes estão no Poder ficam ali iludidas pelas homenagens de ocasião que às vezes a crítica e o elogio falso corrompe as pessoas às vezes ficam totalmente embevecidas e tão logo deixam a função, a primeira coisa que tiram são os retratos, as faixas.

Então realmente nesse sentido para não me alongar mais daquela nossa posição conjunta de revermos sem nenhum desrespeito a posição dos quadros da Presidência dos Presidentes ali do nosso rol da entrada surgiu conversando até com o companheiro Antonio Sobrinho da idéia dele mas eu vou colocar sempre o galardão daquele que dá idéia, mas ampliamos um pouco realmente vai resultar, eu conversei com a Silvia, vai resultar um espaço bem grande na entrada do nosso Tribunal e eu queria aqui fazer uma Proposição para o Plenário a V.Exa. houve até uma preparação de uma minuta de Resolução que diz o seguinte: O Plenário do Tribunal de Contas, Ementa Destinação do Espaço Cultural do TCE. O Plenário do Tribunal de Contas, Considerando a necessidade

de favorecer a cultura local e ampliar o relacionamento deste Tribunal com a sociedade em geral, acho que aquele espaço pode ser aproveitado pelos pintores das telas, por pequenos escultores, eu vejo que agora no evento do Círio aquela nossa fantástica produção dos objetos do miriti, então o Tribunal se oferece a cultura da terra nas diversas artes para criarmos um espaço aqui, o lançamento de livros que é tão difícil às vezes as pessoas encontrarem um espaço Tribunal se inseria nisto e a necessidade enfim, a Resolução resolve destinar o rol de entrada principal do TCE onde atualmente encontra-se a Galeria dos Conselheiros Presidentes no espaço cultural.

Depois isso seria formatado pela Consultoria desse Tribunal, o que eu queria propor ao final o seguinte: nós tivemos por exemplo nesta Casa pessoas que dignificaram o seu trabalho. Nós tivemos por exemplo o Conselheiro Clóvis Moraes Rego e eu na nossa Administração com o aval deste Plenário nós denominamos como reconhecimento ao Mérito dos Servidores e de Conselheiros nós já tivemos a denominação do Prédio dos Conselheiros ao Jornalista Ossian Brito, que foi o primeiro Secretário desta Casa, Auditório Elmiro Nogueira, Centro Médico Conselheiro Arnaldo Prado, o Edifício Anexo Dois, Conselheiro Mário Nepomuceno, Biblioteca Benedito Frade, e eu queria deixar pra este Plenário a Proposição de uma Resolução por exemplo que este espaço cultural pudesse ser denominado espaço cultural Conselheiro Clóvis Moraes Rego, homem que foi conselheiro desta Casa, não foi Presidente, mas foi Governador do Estado, Vice-Governador, no período em que foi o Governador o saudoso querido Aloysio Chaves, e o Conselheiro Clóvis Moraes Rego foi Vice-Governador, Aloysio Chaves renunciou elegeu-se Senador e assumiu constitucionalmente o Governo do Estado por nove meses então foi o Governador. Homem de um relacionamento afável e uma cultura exuberante demonstrando sempre o acendrado amor a este Tribunal de Contas até os últimos dias de sua vida. Tantas vezes eu falei com ele no telefone uma pessoa honrada, digna, querida então desejava

eu se pudesse colocar o nome dele no espaço cultural e, em seguida, tive também uma presença e a vida nos enriquece nesse relacionamento. Eu me lembro quando fui eleito Presidente desta Casa, Conselheiro Ivan eu tive a honra, a felicidade de ter como Vice o Conselheiro José Maria Barbosa.

E eu dizia a ele eu não posso ser Presidente Conselheiro, quem tem que ser Presidente é o Senhor o Senhor que é o mestre nosso é o mestre da Engenharia da qual eu também humildemente participo, foi um marco, ícone na engenharia paraense, homem honrado, relacionamento fraterno, afetuosíssimo, junto com a Dona Tereza também, e o Dr. José Maria Barbosa é um literato, lançou aqui e tinha um amor acendrado por Muaná sua terra que ele gostava muito e é uma pessoa muito especial e me fez ser Presidente. Dizia-lhe: *O Senhor vai ter que ser Presidente para me ensinar estou chegando na Casa*, no que me respondeu: *não eu vou lhe apoiar em tudo o que você precisar*.

Eu não posso negar o apoio desmedido que ele me deu, desinteressado, quantas lições de vida, de equilíbrio, de relacionamento lhe fiquei devedor além dessa grande amizade que o meu pai já tinha por ele e minha mãe também gostava dele e da Dona Tereza.

Eu penso que nesta nossa sala de reunião das becas que está exposta aqui na chegada das autoridades, que nos visitam as sessões solenes, onde nós nos reunimos para virmos a este Plenário, muitas vezes como ficaria gostoso ver ali a sala Conselheiro José Maria Barbosa e a Presidente declarou aqui o que me alegro muito porque também na minha vida fiz isso na época que passei no Parlamento Municipal, Parlamento Estadual, o meu cuidado que foi apoiado Conselheiro Cipriano nos dois momentos estava comigo como vereador, como Deputado, em que eu sugeria aos Governos a criação da Casa do Servidor Público Aposentado.

Que ia ser tipo uma escola ou um “clube” pra aquele servidor que tantas vezes dá a vida pela Instituição e às vezes passa anonimamente em fim depois a gente sabe que é da vida mesmo, não quer dizer que seja um saudosista, mas gosto de reverenciar quem merece ser reverenciado e que encontrasse lá o apoio Odontológico, apoio do Psicólogo do Professor de Educação Física, da convivência enfim, para ele pudesse ter um período do dia, porque às vezes a pessoa se aposenta e se não tiver uma estrutura de apoio, nós vemos isso em todas as faixas econômicas acontece isso, muitas vezes até entram no caminho da depressão e achava que o setor, só vou concluir Conselheiro Ivan pra escutar sua brilhante palavra, eu vejo que ela resgatará uma idéia nossa que depois foi abolida e também não interessa discutir o motivo, mas que vai ser resgatada a sala dos aposentados.

Eu sugeria que nós déssemos o nome à sala dos aposentados aquela figura absolutamente fraterna, amiga, do convívio, da piada, de bom viver, do companheirismo, que foi o Conselheiro Lucival Barbalho.

Então acho nos teríamos três dependências desta casa resgatando os que, lamentavelmente como dizia o próprio Lucival, já partiram pra outra esfera a gente poderia resgatar na lembrança nossa, saudosa de cada um deles, dos servidores, que eles passaram aqui, mas ficaram nos nossos corações, era a Proposta que eu tenha que fazer.

Belém. 03 de setembro de 2009.

NELSON LUIZ TEIXEIRA CHAVES



## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARÁ

### ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 17.765

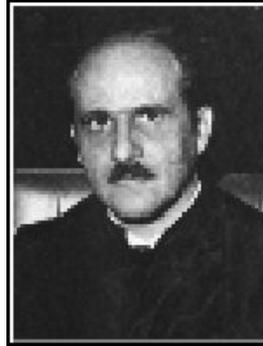


**Cons. CLÓVIS SILVA DE MORAES RÊGO** - Professor titular da 1<sup>a</sup>. Cadeira de Português do Colégio Estadual Paes de Carvalho (1946/69); Diretor do Instituto Lauro Sodré e da Biblioteca e Arquivo Público (1951); Diretor da Divisão Administrativa da Secretaria da Câmara Municipal de Belém (1953/69), Chefe do Sector de Coordenação e Divulgação da SPVEA (1961); Secretário de Administração da Prefeitura Municipal de Belém (1964/66); Secretário de Estado de Educação, em substituição (em 1966-1967-1968); Secretário de Estado de Governo do Pará (1966/69); Presidente do Conselho Estadual de Cultura; Empossado no cargo de Juiz do Tribunal de Contas do Estado do Pará em sessão especial no dia 08.08.1969; Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Pará (1971/72); Aposentado em 17.05.1974. Falecido em 18.02.2006.



## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARÁ

### ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 17.765



**Cons. JOSÉ MARIA DE AZEVEDO BARBOSA** - Engenheiro Civil; Presidente do Clube de Engenharia do Pará (1958/68); Diretor do Departamento do Patrimônio, Arquivo e Cadastro da Prefeitura de Belém (1960); Diretor do Departamento de Engenharia da Prefeitura de Belém (1960/61); Chefe do Setor de Obras da SPVEA (1961/62); Consultor Técnico do Gabinete do Prefeito de Belém (1964/71); Secretário de Obras e Urbanismo da Prefeitura de Belém (1964/66); Secretário de Estado de Agricultura (1966) e de Governo (1971), em substituição; Secretário de Estado da Viação e Obras Públicas (1966/71); Empossado no cargo de Juiz do Tribunal de Contas do Estado do Pará em sessão especial no dia 14.03.71; Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Pará no ano de 1976, biênios 1985/1986, 1995/1996 e 1997/1998 e no período de janeiro/1997 a janeiro/1998; Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Pará no período de 1977 a 1980; Aposentado em 12.02.1998. Falecido em 20/11/2005



## TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARÁ

### ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 17.765



**Cons. LUCIVAL DE BARROS BARBALHO** - Eleito vereador no Município de Belém, nos períodos de 1971/1973 e 1973/1975, e Deputado Estadual para o período de 1975/1979, reelegendo-se para os períodos 1979/1983 e 1983/1987; Presidente da Assembléia Legislativa no período de 1983/1985; Empossado no cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Pará em sessão solene do dia 09.12.1986; Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Pará no biênio de 1989/1990; Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Pará no biênio de 1991/1992. Falecido em 29/10/2001.